
IX MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNICATÓLICA

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA PÉLVICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA – UTI

Cinthia Solange Silva Quadros

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: cinthiaquadros@yahoo.com.br

Raimunda Rosilene Magalhães Gadelha

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: rosilenemg@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O presente estudo surgiu da necessidade de apresentar a importância do fisioterapeuta pélvico na Unidade de Terapia Intensiva – UTI, através de um estudo bibliográfico. Partindo da compreensão de que pacientes que estão nestas unidades sofrem com fraquezas musculares em diversas partes o que não seria diferente ao assoalho pélvico, assim também como comprometimento ao sistema urinário, desse modo, entende-se que o profissional mais adequado à prevenção e/ou reabilitação destes acometimentos é sem dúvidas o fisioterapeuta pélvico. Para Berghe (2015) fraqueza adquirida na UTI refere-se a "uma ampla variedade de distúrbios caracterizados pelo início agudo de comprometimento neuromuscular para o qual não há outra causa plausível do que a doença crítica, maior do que aquela resultante de acamado prolongado e tipicamente associado à falência de múltiplos órgãos". Assim se torna evidente a relevância do fisioterapeuta pélvico, haja vista que, o uso prolongado da sonda vesical possibilita e facilita o aumento de infecções e bactérias no trato urinário. A abordagem de reabilitação precoce em UTI consiste principalmente em mobilização, terapia intensiva com estimulação elétrica muscular. Isso foi relatado como seguro e viável para melhorar o resultado do paciente (incluindo estado funcional, força muscular, qualidade de vida ou resultados de utilização de cuidados de saúde), bem como para prevenir as manifestações bacterianas e infecciosas no sistema urinário. Existem poucas evidências para apoiar a reabilitação pélvica no durante e pós-UTI este é um trabalho que só é desenvolvido em um Estado da federação brasileira, portanto, se torna de grande importância que profissionais da fisioterapia pélvica repensem suas práticas para que se possa atender a esse público que necessita de seus cuidados. Há evidências crescentes sobre a viabilidade e eficácia da robótica de reabilitação (usando dispositivos, cenários de exercícios e estratégias de controle) com o objetivo de facilitar a recuperação de habilidades sensoriais, motoras e cognitivas prejudicadas.

Palavras-chave: Saúde. UTI. Fisioterapia Pélvica.

REFERÊNCIAS

BERGHE, G. V. Revisão clínica: fraqueza adquirida na unidade de terapia intensiva. **Crit Care**, 2015.